

ECM253 - Linguagens Formais, Autômatos e Compiladores

Projeto

Analisador CUP com árvore AST

Marco Furlan

Outubro de 2024

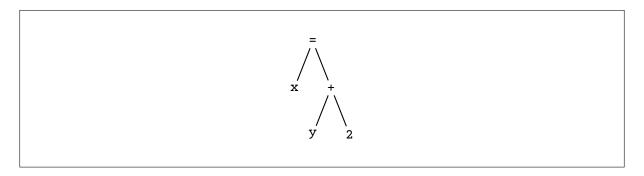
1 Árvore AST

Uma **árvore AST** (*Abstract Syntax Tree*) permite armazenar **elementos essenciais** que, posteriormente, podem ser **utilizados para gerar ações semânticas**. Neste caso, em particular, uma AST é importante, pois é uma **forma de conter** todo (ou parte de, dependendo do projetista) **o programa analisado** para **posterior geração de código**, permitindo a manipulação dos elementos sintáticos de uma determinada gramática.

Por exemplo, a expressão:

$$x = y + 2;$$

Pode ser representada pela seguinte árvore AST:



Notar as diferenças entre uma árvore de análise sintática e uma AST:

- · Árvore de análise sintática:
 - Usada principalmente para verificar se o código segue as regras gramaticais da linguagem. Ela é gerada na fase de análise sintática do compilador.
 - Geralmente maior que uma AST, pois contém mais informações, incluindo nós para cada regra gramatical aplicada.

· AST:

- Usada na fase de análise semântica e otimização do compilador. Ela serve como base para gerar código intermediário ou código de máquina, capturando a estrutura lógica do programa.
- É menor e mais simples do que uma árvore de análise sintática, com menos nós, pois omite as regras gramaticais que não são relevantes para a semântica do código.

Em uma árvore AST, é comum que a raiz de toda subárvore represente algum tipo de operador ou comando, enquanto que os filhos representem operandos ou expressões. Assim, uma AST pode conter diferentes tipos de nós, como:

- Declarações: declaração de variáveis, atribuições, chamadas de função.
- Expressões: Operadores e operandos, como em operações aritméticas ou lógicas.
- Blocos de controle: Estruturas condicionais (if, while, etc.).

2 O padrão de projeto Visitor

Uma forma de **implementar árvores AST** em **Java** é utilizar como base o **padrão de projeto**¹ **Visitor** (ou visitante).

O padrão de projeto **Visitor** é um **padrão comportamental** que permite **adicionar** novas **operações** a **objetos** de uma **estrutura sem alterar as classes desses objetos**. Ele é **útil** quando se tem uma **estrutura de objetos complexa** e deseja **executar operações específicas** em **vários objetos**, mas não quer modificar suas classes cada vez que uma nova operação for necessária.

Elementos principais do padrão Visitor:

- **Visitor** (Visitante): Uma **interface** ou **classe abstrata** que declara uma **operação** de **visita** para cada **tipo** de **elemento** concreto na **estrutura**. Cada **método** de **visita** é **sobrecarregado** para **diferentes tipos** de **objetos** que o visitante pode encontrar.
- **ConcreteVisitor** (Visitante Concreto): **Implementa** as **operações** definidas pelo **visitante**, aplicando a **lógica** necessária **para cada tipo** de objeto.
- **Element** (Elemento): Uma interface ou classe abstrata que define um método accept(Visitor) para aceitar o visitante.
- ConcreteElement (Elemento Concreto): Classes concretas que implementam a interface Element. Elas implementam o método accept(), permitindo que o visitante realize operações sobre elas.

^{1&}lt;https://en.wikipedia.org/wiki/Software_design_pattern>

Object Structure (Estrutura de Objetos): Uma coleção de elementos. Pode ser uma árvore de objetos ou uma lista que permite ao visitante percorrer e operar em todos os elementos.

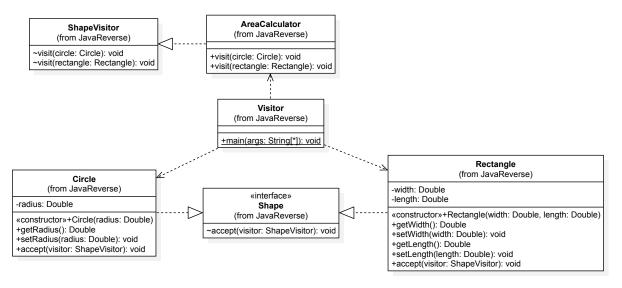
Funcionamento:

- O objeto visitante é passado para os elementos da estrutura. Cada elemento chama o método adequado do visitante (com base no tipo do elemento), e o visitante executa a operação necessária sem que os elementos precisem saber os detalhes da operação.
- Isso separa a lógica da operação da estrutura dos objetos. Se houver necessidade de adicionar novas operações, não será necessário modificar os elementos; basta criar uma nova
 implementação do visitante.

Exemplo prático:

- Imaginar uma **estrutura** de objetos que representa **figuras geométricas** (círculo, quadrado, retângulo).
- Deseja-se calcular a área de cada uma dessas figuras ou exportá-las para um formato de arquivo.
- Em vez de adicionar essas operações nas classes de cada figura (quebrando o princípio de responsabilidade única), você pode implementar visitantes para cada operação.

O diagrama de **classes UML** para este **exemplo** está apresentado a seguir:



E a implementação em Java do exemplo está apresentada a seguir:

```
import java.util.ArrayList;

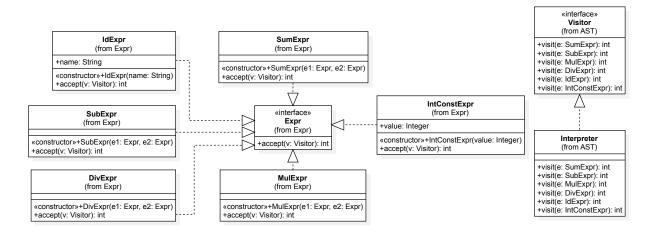
public class Visitor {
    public static void main(String[] args) {
        // list of shapes
        ArrayList<Shape> shapes = new ArrayList<>();
        // ass some shapes
```

```
shapes.add(new Circle(3.0));
        shapes.add(new Rectangle(5.0, 4.0));
        // create a visitor
        AreaCalculator calculator = new AreaCalculator();
        // visit all the shapes
        for (Shape s : shapes) {
            s.accept(calculator);
        }
    }
}
// Interface Visitor
interface ShapeVisitor {
   void visit(Circle circle);
    void visit(Rectangle rectangle);
}
// Interface Element
interface Shape {
    void accept(ShapeVisitor visitor);
}
// Implementação de um elemento concreto (Círculo)
class Circle implements Shape {
    public Circle(Double radius) {
        this.radius = radius;
    private Double radius;
    public Double getRadius() {
        return this.radius;
    public void setRadius(Double radius) {
        this.radius = radius;
    public void accept(ShapeVisitor visitor) {
       visitor.visit(this);
    }
}
// Implementação de outro elemento concreto (Retângulo)
class Rectangle implements Shape {
    public Rectangle(Double width, Double length) {
        this.width = width;
        this.length = length;
    }
    private Double width;
```

```
private Double length;
    public Double getWidth() {
        return this.width;
   public void setWidth(Double width) {
        this.width = width;
   public Double getLength() {
        return this.length;
   public void setLength(Double length) {
        this.length = length;
    public void accept(ShapeVisitor visitor) {
        visitor.visit(this);
    }
}
// Implementação do visitante concreto para cálculo de área
class AreaCalculator implements ShapeVisitor {
   public void visit(Circle circle) {
        // lógica de cálculo de área do círculo
        System.out.println(Math.PI * Math.pow(circle.getRadius(), 2));
    public void visit(Rectangle rectangle) {
        // lógica de cálculo de área do retângulo
        System.out.println(rectangle.getLength() * rectangle.getWidth());
}
```

3 Implementação de AST em Java com Visitor

Para implementar uma **árvore AST** com **Visitor**, pode-se proceder a organização de classes apresentada a seguir, em **UML**:



A ideia, neste caso, é tratar um interpretador ou compilador (ou qualquer outro elemento que manipulará um programa) como uma implementação de Visitor. As funções da interface Visitor são aquelas que "visitarão" cada elemento da AST, efetuando ações semânticas sobre os mesmos, separadamente, por elemento

A **AST** será **criada** durante a **análise sintática**, no caso, pelo **CUP**. Aqui, para melhor entendimento, será criada uma árvore manualmente. Supor que se deseja realizar a **seguinte operação**: 10 * (5-8) + 4. Utilizando objetos das classes apresentadas, ela poderia ser assim implementada (**código completo** no arquivo **AST Visitor.zip**, no Canvas):

A árvore AST é criada por meio das referências para objetos que serão visitados (neste exemplo – expressões). Um objeto de expressão de soma, por exemplo, tem duas referências para seus operandos (que são expressões), como apresentado no código da classe SumExpr apresentado a seguir:

```
package AST.Expr;
```

```
import AST.Visitor;

public class SumExpr implements Expr {
    public Expr e1, e2;

public SumExpr(Expr e1, Expr e2) {
        this.e1 = e1;
        this.e2 = e2;
    }

@Override
public int accept(Visitor v) {
        return v.visit(this);
    }
}
```

Desse modo, apenas as folhas (neste exemplo, objetos das classes IdExpr e IntConstExpr) não terão referências para outros objetos.

Como o interpretador visita a árvore formada? Isso **ocorre aqui**: new Interpreter().visit(e). Quando a **operação** visit() da classe Interpreter, ela é resolvida de acordo com o objeto em questão, que é uma expressão de soma. Assim, o **interpretador** executará a soma dos dois operandos da expressão de soma executando accept() de cada um deles, que **receberá** o próprio **interpretador** como **parâmetro**:

```
public class Interpreter implements Visitor {
    @Override
    public int visit(SumExpr e) {
        return e.e1.accept(this) + e.e2.accept(this);
    }
//...
}
```

Desse modo, e assim recursivamente, o interpretador passará por todos os nós da árvore até chegar nas folhas, quando então obterá valores que posteriormente serão retornados em direção à raiz.

4 Tarefa

No arquivo SimpleExprAST-VSCode do Canvas tem uma implementação (parcial) do uso de AST no projeto de expressões simples já visto. **Pede-se**:

- (1) Estudar o código do projeto e identificar os elementos que implementam a AST e como o interpretador funciona.
- (2) No **arquivo** Parser.cup tem vários **comentários** com a palavra TODO. Implantar as classes necessárias para terminar o interpretador, cobrindo todas as funcionalidades ausentes.
- (3) Criar um arquivo de teste (pode ser no teste.input) e testar todas as funcionalidades faltantes